

G A L E R I A B A S E

# Montez Magno

*MÁXIMO, MÚLTIPLO,  
INCOMUM*

**6 ABR - 11 MAI 2024**

TEXTO CRÍTICO AGNALDO FARIAS

ALAMEDA FRANCA, 1030  
JD. PAULISTA - SÃO PAULO-SP



## Montez Magno - MÁXIMO, MÚLTIPLO, INCOMUM

Quantas são as caras, os perfis de Montez Magno, o mago de Timbaúba, zona da mata pernambucana, irredutível a estilos, tão poeta quanto artista plástico, irredutível a qualquer coisa, a começar por estilos, experimental a qualquer custo - material, técnica, conceito -, quem, afinal, se oculta atrás desses dois nomes que, juntos, sugerem tamanha grandeza?

Montez Magno sempre foi muitos, desde sempre, multiplicidade catalisada a partir do momento em que passou a frequentar o *Gráfico Amador*, a oficina gráfica criada em 1954, em Recife, por Gastão de Holanda, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna e, no que mais tocava o jovem artista, Aloisio Magalhães, que o estimulou a fazer de tudo, a trabalhar com o que encontrasse, a operar com afinco no território da pintura, estudando suas particularidades, mas indo muito além, rumo aos materiais e instrumentos catados mundo afora, a começar pelos próprios dedos, como acontece em *Minhas impressões são as mais digitais*, de 1973, uma obra composta pela proliferação de suas digitais carimbadas.

Embora concentrada nos anos 1970, década em que Montez Magno avançou em profundidade na discussão do que é arte, parafraseando em chave pessoalíssima artistas que lhe eram referenciais, como Marcel Duchamp – *Ar de Olinda* (1972), e Stéphane Mallarmé - *Série Um lance de dados* (1973), esta exposição abrange trabalhos realizados na década de 1950 até a década de 1990. Contemplar pausadamente essas obras significa experimentar sentimentos variados, ser visitado pela calma e delicadeza até o humor cáustico. Há também a melancolia. E também a sensação de claustrofobia, que se desprende das três pinturas pertencente à *Série Labirinto*.

Realizadas no ano de 1967, quando a ditadura militar começava a impor sua ordem implacável, os labirintos de Montez Magno não se reduzem aos espaços desconcertantes de escadas, portas, paredes e corredores sem fim. Neles há apenas uma sucessão de paredes prensadas, corredores reduzidos a linhas. Entra-se por todos os lados, mas deles não se pode sair por força do esmagamento. Suas cores vivas atuam como armadilhas para os olhos, atraentes, sem dúvida, eficazmente utilizadas para enclausurar quem delas se aproxima.

Uma das pinturas mais antigas – *Sem título* (1962) -, pauta-se na contenção: um quadrado de bordas ovaladas sustenta um círculo; ambas figuras geométricas, assinale-se, confinam com dados e ovos, signos de sua preferência. O equilíbrio das duas formas, inscritas dentro de um retângulo quadrado, convém não esquecer, contrastam com a luminosidade cítrica, própria da atmosfera pernambucana, como ele mais tarde explicaria. Se em suas telas a luz do nordeste é pensada, sopesada e incorporada na qualidade de signo sutil, as fachadas das casas nordestinas, as mesmas que atraíram a fotógrafa Ana Mariani, comporiam as pinturas focadas em geometrias alusivas, nunca explícitas, a inteligência da tradição construtiva e cromática do povo brasileiro. E basta um único exemplar nesta mostra para esclarecer a acuidade de Montez Magno no tangenciamento entre a linguagem abstrata e a figurativa. Aliás, relação semelhante é explorada nas duas pinturas provenientes da *Série Mondrian* (1995). Nessas, nosso artista extrai os elementos característicos, as faixas verticais e horizontais, as três cores primárias mais o branco e o preto, para submetê-los ao marrom claro, vibrante, aberto, do chão do Nordeste. Ainda dentro dessa família de pinturas, sublinhe-se a força do exemplar pertencente ao 4º ciclo da *Série Barracas do Nordeste*, de 1993, o enunciado de volumes tensos, submetidos à torções, como se isso fosse necessário para que coubessem nos limites quadrangulares do cartão em que foram pintados. Os volumes são recobertos de cores vivas, inspiradas nos barracos das vendas, bares, mocambos, que se valem de cores enfáticas para se destacar na paisagem, cores aplicadas em motivos aparentados com as bandeirinhas e mastros de Volpi, embora atormentados.

Eu é um outro. O artista e poeta Montez Magno apropria-se da famosa frase de seu colega Arthur Rimbaud para abrir seu trabalho em bifurcações. Nesse sentido, talvez o ponto mais alto dessa reunião sintética e precisa de suas obras, sejam os objetos, menos conhecidos ao mesmo tempo que surpreendentes. *Objeto voyeurista*, (1972), um pedaço retangular de uma porta cortada na altura da maçaneta, com a fechadura, signo clássico do prazer ilícito da contemplação não consentida, do espreitamento da vida alheia, hoje mais do que nunca cultuado, que o digam os reality shows. O problema é que a maçaneta e sua correspondente fechadura está de cabeça para baixo, insinuando que olhar através dela significará adentrar em um mundo virado do avesso, balizado não pelo chão mas pelo céu.

*Monumento a Colombo* (1973) coloca em pé, perfilados e altivos, dois ovos. O ovo, signo da fertilidade, do aconchego, da explosão iminente de uma vida que rebenta para escorrer e fecundar seu entorno, apresentado como troféu da conquista, rígido, adestrado? Ou seria justamente o contrário, seu posicionamento hierático revela seu potencial de resistência, a vida delicada, em estágio larvar como defesa à truculência reinante num dos mais tristes períodos da história do nosso país, quando o aparato destrutivo da ditadura recrudescia.

Realizada em 1970, a escultura manipulável feita com uma fita larga de metal arrematada em cada uma de suas extremidades por um toco de madeira, sublinha, a um só tempo, a relação do artista com a produção neoconcreta, mais propriamente com os *Bichos* de Lygia Clark, e o modo como se distancia dela. Lygia Clark oferecia algumas opções formais a todo aquele que manipulasse um de seus *Bichos*. Montez Magno não, sua estratégia é de abrir a peça à manipulação sem incorrer em maiores direcionamentos. Nesse sentido, qualquer ação sobre a peça, por discreta que seja, altera-a seu corpo. E o autor da ação, liberto de qualquer compromisso prescrito pelo artista, está por sua conta e risco. Enquanto o artista, por simetria, por não se impor ao outro, abre mão do seu lugar e, com isso, reinventa-se o tempo todo.

2024

GALERIBASE

**OBRAS\_Montez Magno**



*Outono, 1973*  
Fotografia, madeira  
e folhas secas  
72 x 63 cm



*Outono*, 1973  
Madeira, pintura e  
folhas secas  
66 x 60 cm

OBS. Obra que participou da exposição Algéria na Pinacoteca de São Paulo



OUTONÓ

2024

GALERIA BASE



*Sem título Da série  
tantra, 1975*  
Cortiça e acrílica  
sobre eucatex  
100 x 77 cm



2024

GALERIABASE



*Paisagem*  
*Outonal, 1974*  
Tinta óleo sobre  
eucatex  
70 x 100 cm



*Paisagem lunar*, 1973  
Madeira, cortiça e betume  
67,5 x 58 x 10 cm  
(Coleção particular)

OBS. Obra reproduzida no livro do artista.  
Editora Paés | Obra reproduzida no catálogo da  
exposição Algéria na Pinacoteca de São Paulo

2024

GALERIBASE





04/2024

OURO DE CUBA

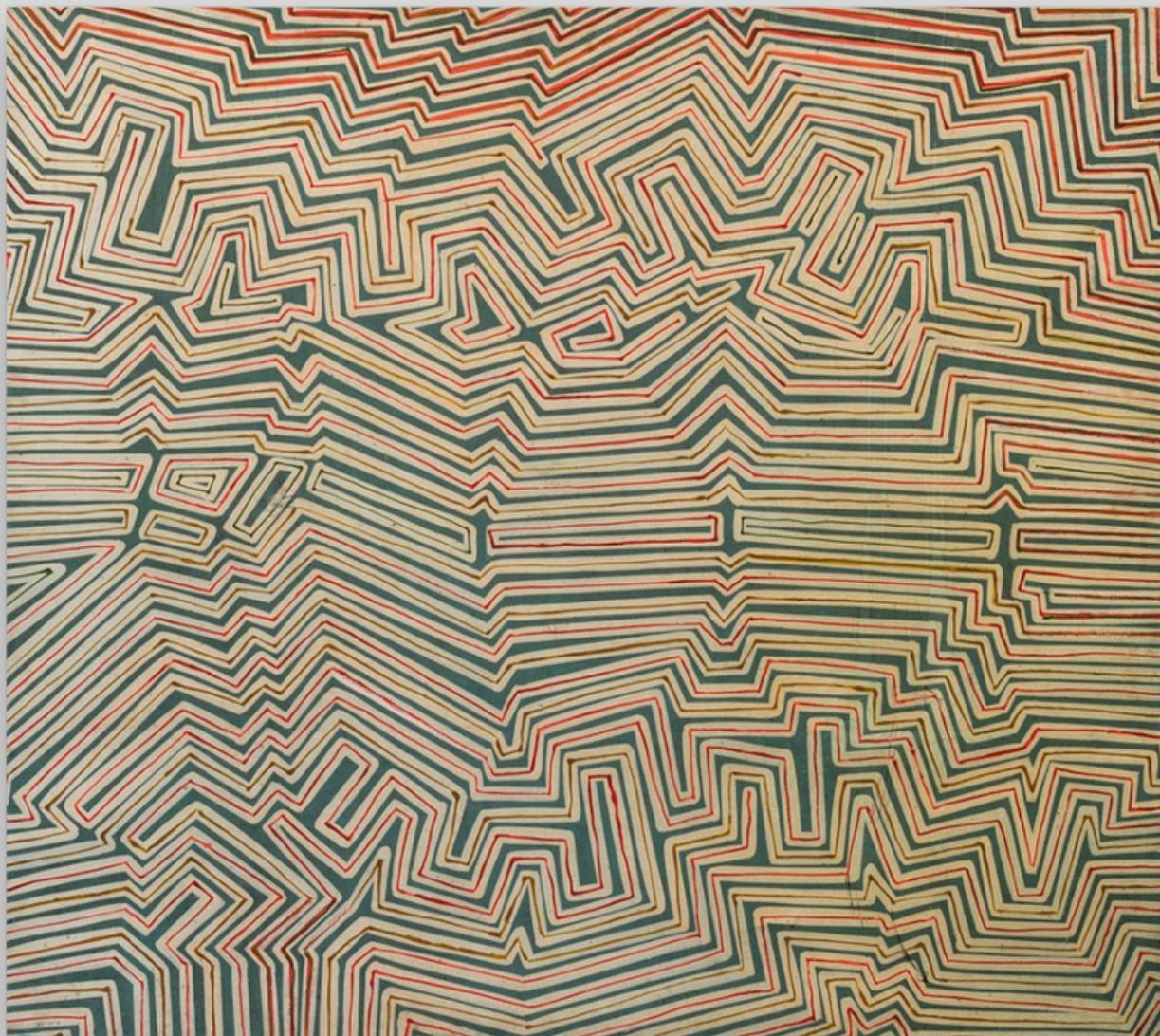




*Ouro de Cuba*, 1973  
Cortiça, betume,  
madeira e ferro  
50 x 45 x 9 cm



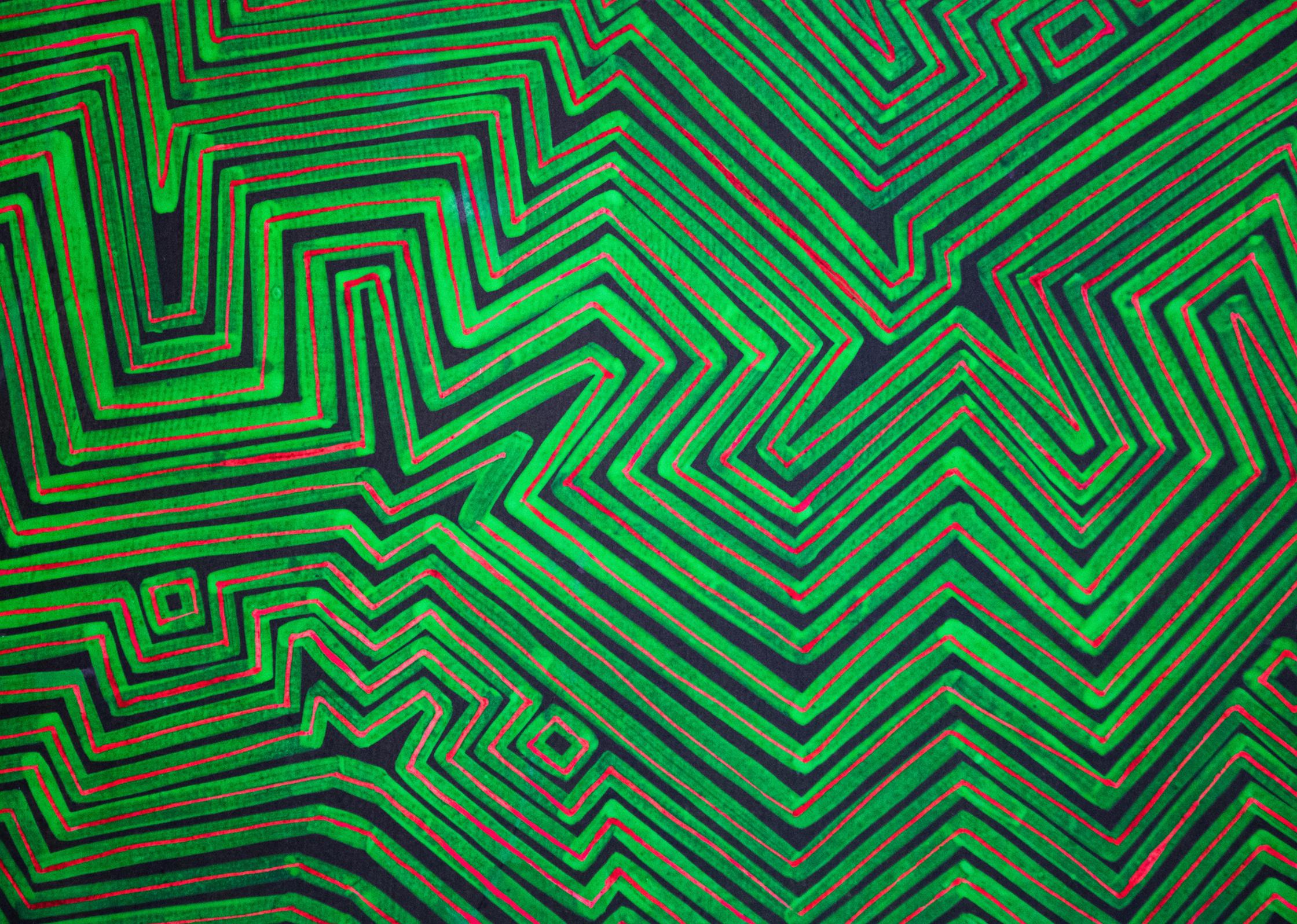
*Série Labirinto, 1967*  
Tinta acrílica sobre  
cartão betumado  
116 x 131 cm



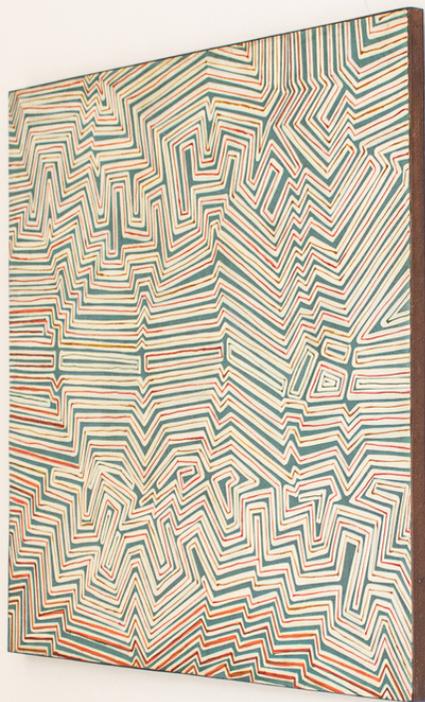
*Série Labirinto*, 1967  
Tinta acrílica sobre  
cartão betumado  
116 x 131 cm



*Série Labirinto*, 1967  
Tinta acrílica sobre  
cartão betumado  
116 x 131 cm



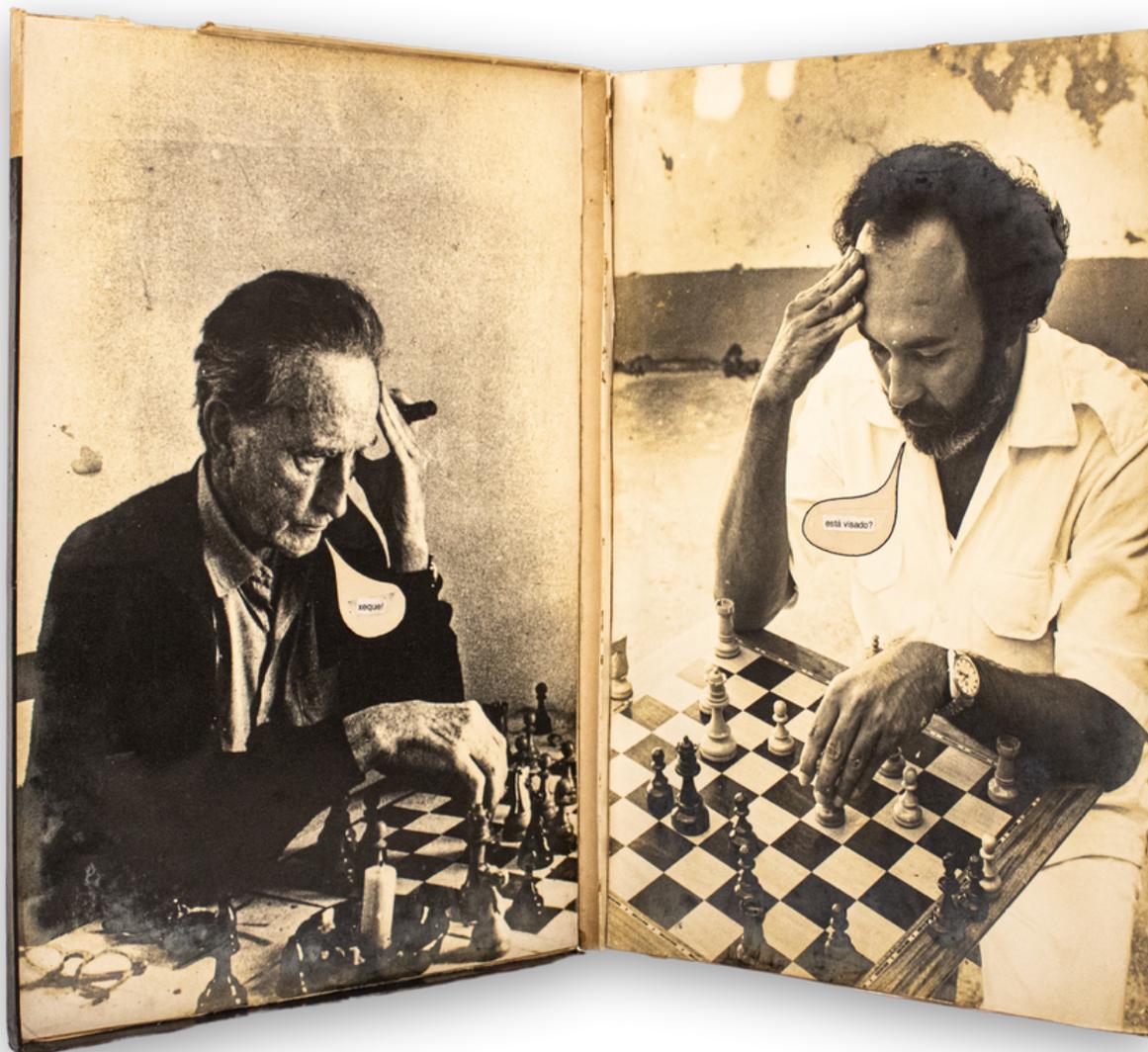
OLINDA





*Ar de Olinda, 1972*  
Madeira e Vidro  
80 x 23 x 36 cm

OBS. Obra reproduzida no livro do artista. Editora Paés | Obra reproduzida no catálogo da exposição Algúria na Pinacoteca de São Paulo | Obra reproduzida na biografia do artista, Editora Cepe

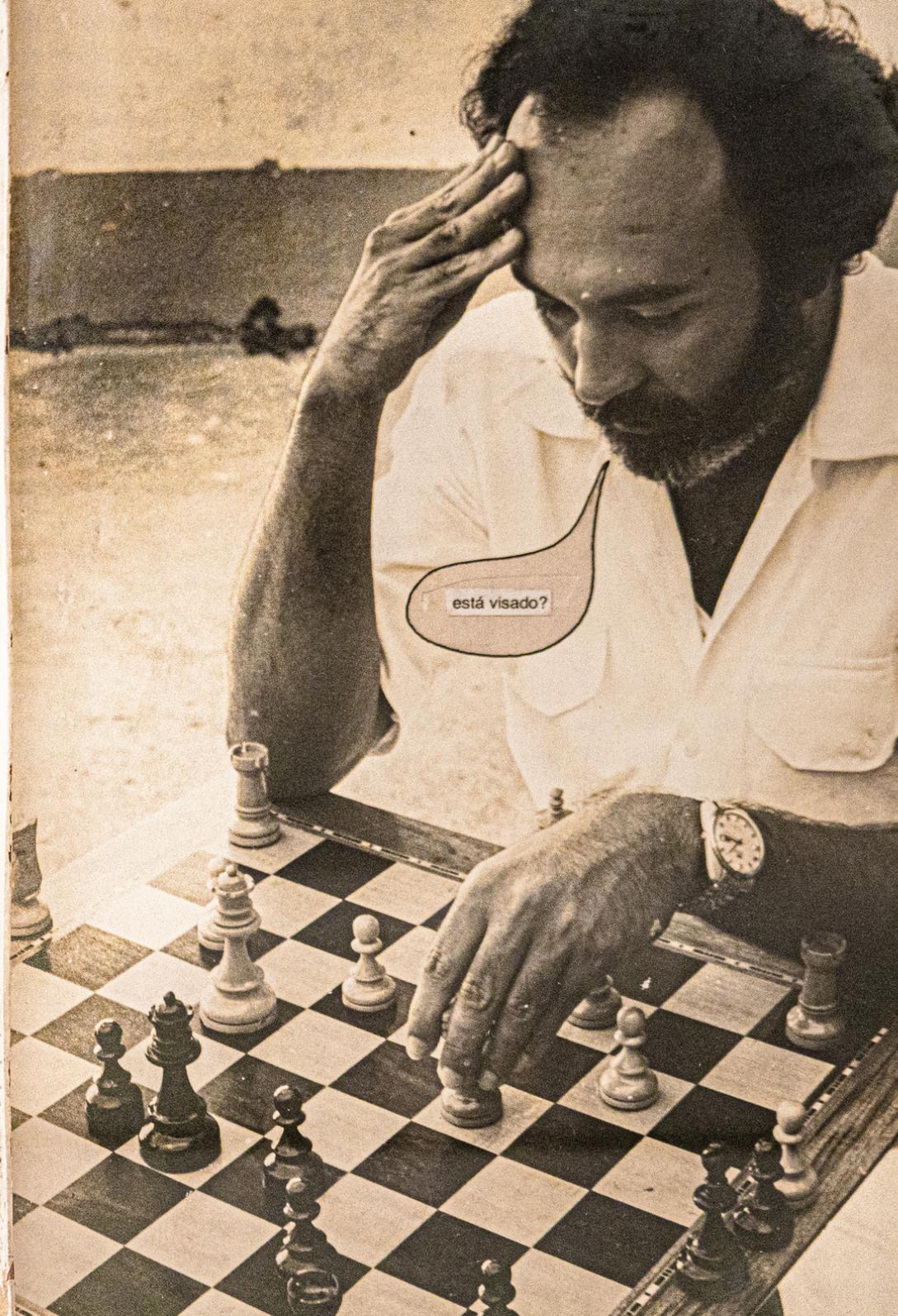
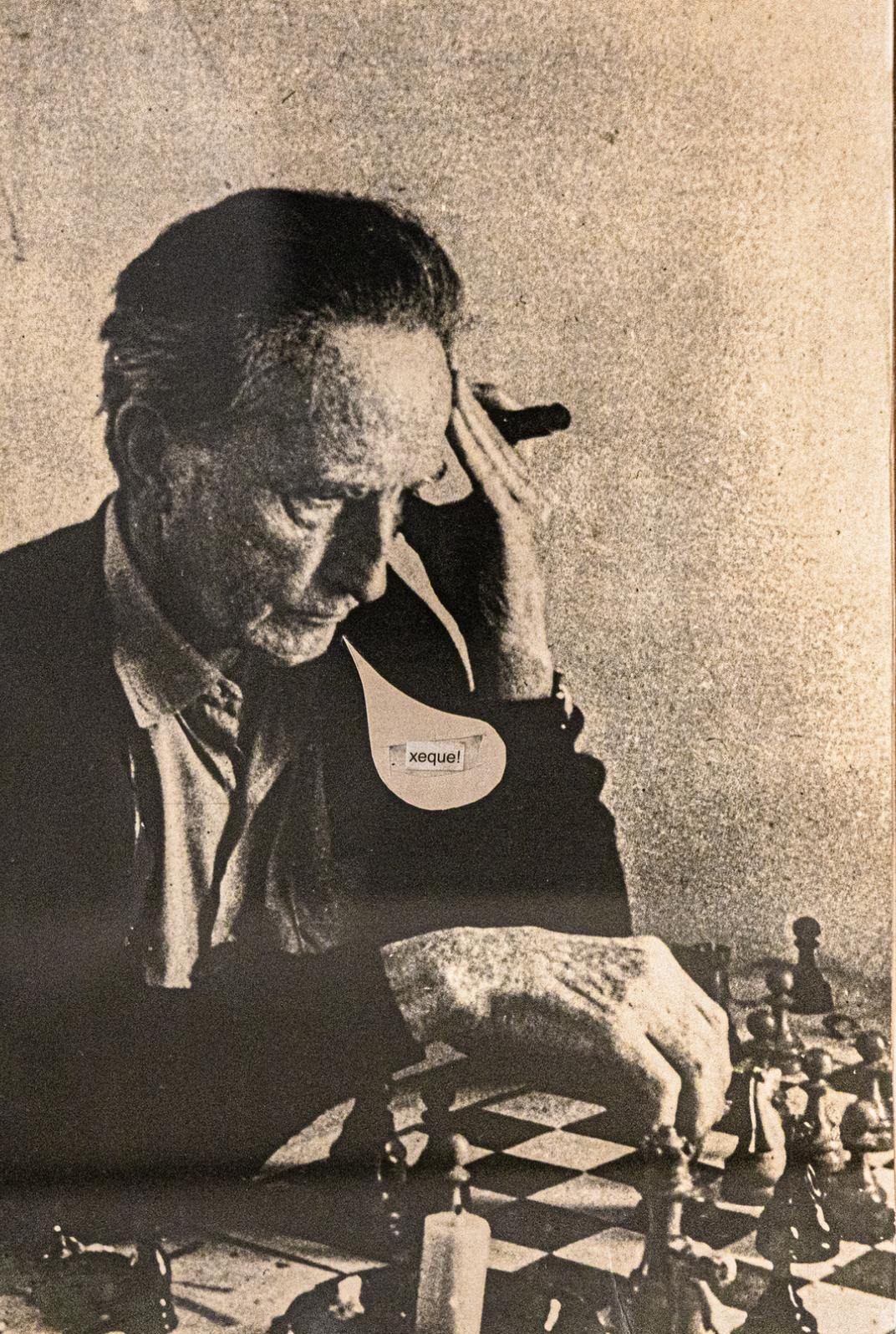


*A última partida*, 1973  
Fotografia e colagem  
sobre caixa de papelão  
34 x 23 x 1 cm

OBS. Obra reproduzida no livro do artista. Editora Paés | Obra participou da ArtBasel Miami 2019 na Galeria Gomide & Co



*A última partida, 1973*  
Fotografia e colagem  
sobre caixa de papelão  
34 x 23 x 1 cm







*Sem título*, 1972  
Fotografia analógica  
e colagem  
24 x 34 cm



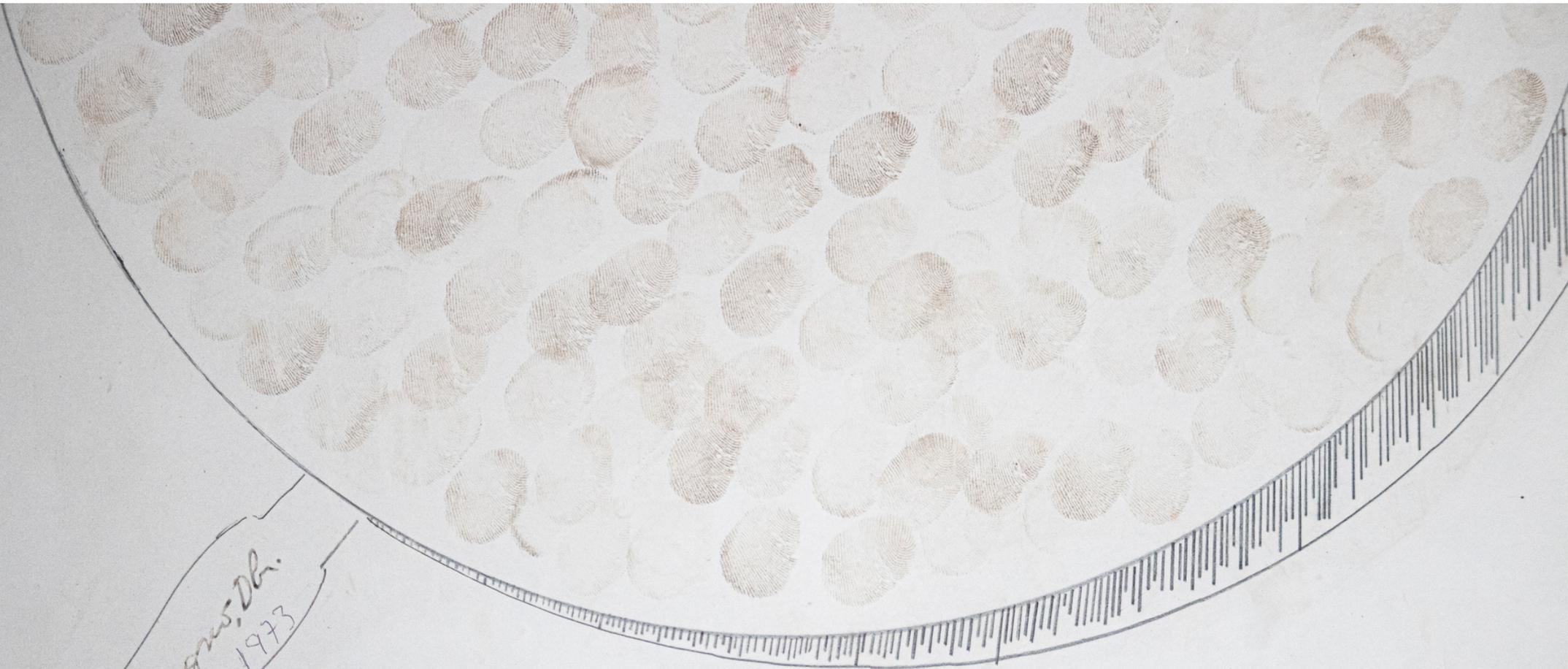


*Série Um lance de dados, 1973*  
Fotografia  
17 x 23 cm

OBS. Obra reproduzida no livro do artista. Editora Paés | Obra reproduzida no catálogo da exposição Algéria na Pinacoteca de São Paulo



*Minhas impressões são  
as mais digitais, 1973*  
Grafite, letraset e  
impressões digitais com  
nanquim  
50 x 50 cm



Montez Magnis, Dbr.  
1973

MINHAS IMPRESSÕES SÃO AS MAIS DIGITAIS





*Objeto voyeurista, 1972*  
Madeira, metal e  
fotografia  
29 x 21 x 10 cm  
(Coleção particular)

OBS. Obra reproduzida no livro do artista. Editora Paés



*Ludus Bellicum*, 1973  
Madeira, vidro e  
soldados de chumbo  
27 x 10 cm  
(Coleção particular)

OBS. Obra reproduzida no livro do artista. Editora Paés

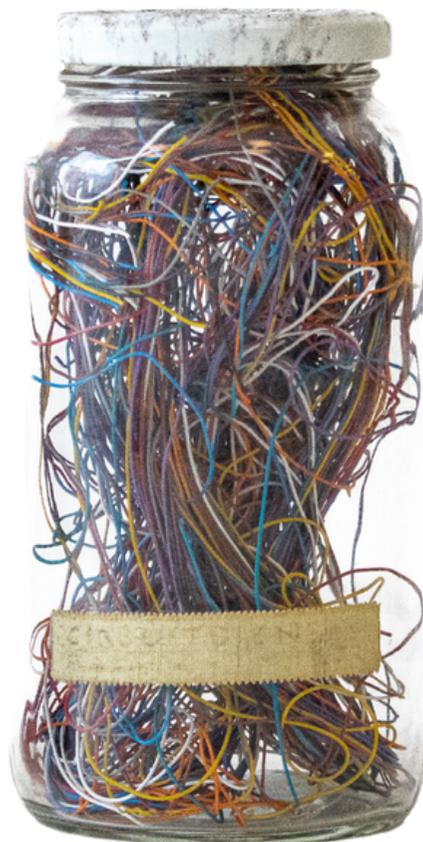


*Monumento a  
Colombo, 1973  
Madeira e metal  
19,5 x 16 x 12,5 cm  
(Coleção particular)*

OBS. Obra reproduzida no livro do artista. Editora Paés



*Fitas em conserva, 1973*  
Vidros, fitas e fios  
15 x 11 cm



*Circuito engarrafado, 1973*  
Vidros, fitas e fios  
17 x 10 cm



*Fitas em conserva, 1973*  
Vidros, fitas e fios  
8 x 12 cm

OBS. Obra reproduzida no livro do artista.  
Editora Paés | Obra reproduzida no catálogo da  
exposição Algúria na Pinacoteca de São Paulo

2024

GALERIA BASE



*Sem título, 1657*  
Nanquim, giz de cera  
sobre papel  
21 x 26,5 cm

2024

GALERIA BASE



*Sem título, 1657*  
Nanquim, giz de cera  
sobre papel  
26,5 x 21 cm

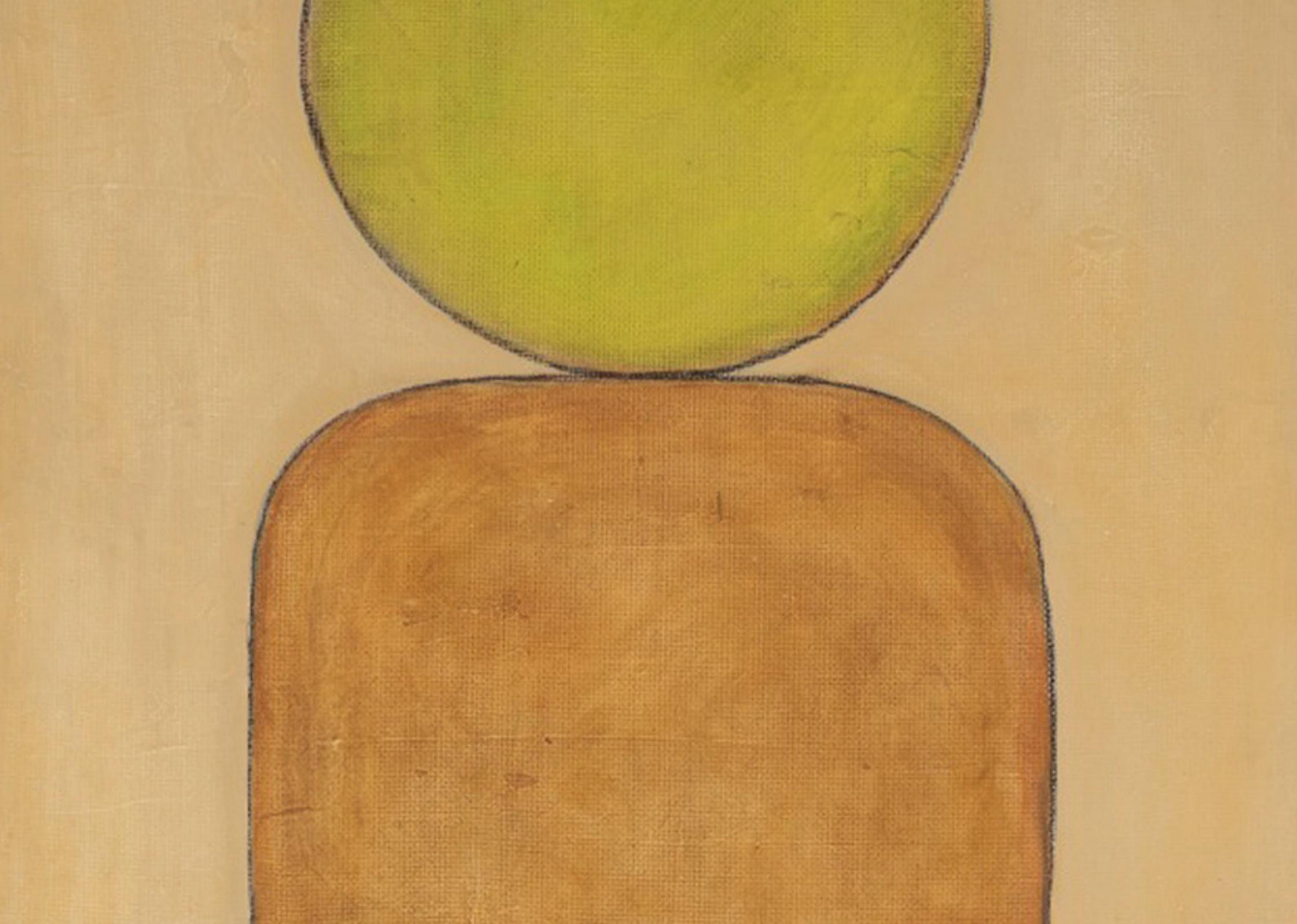
2024

GALERIABASE



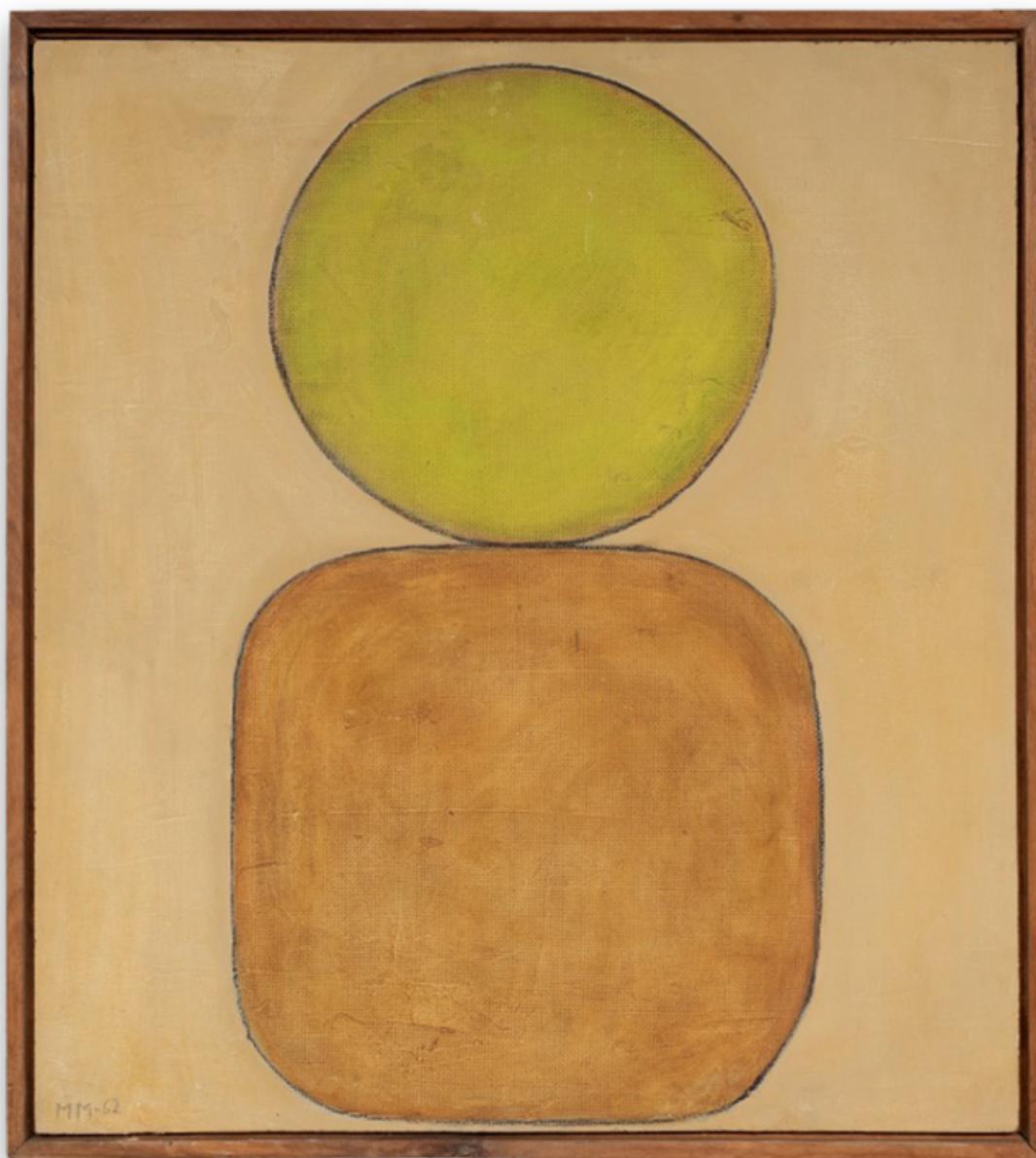
*Sem título, 1957*  
Óleo sobre tela  
46 x 56 cm





2024

GALERIA BASE



*Sem título*, 1962  
Tinta óleo e grafite  
sobre eucatex  
68 x 61 cm

2024

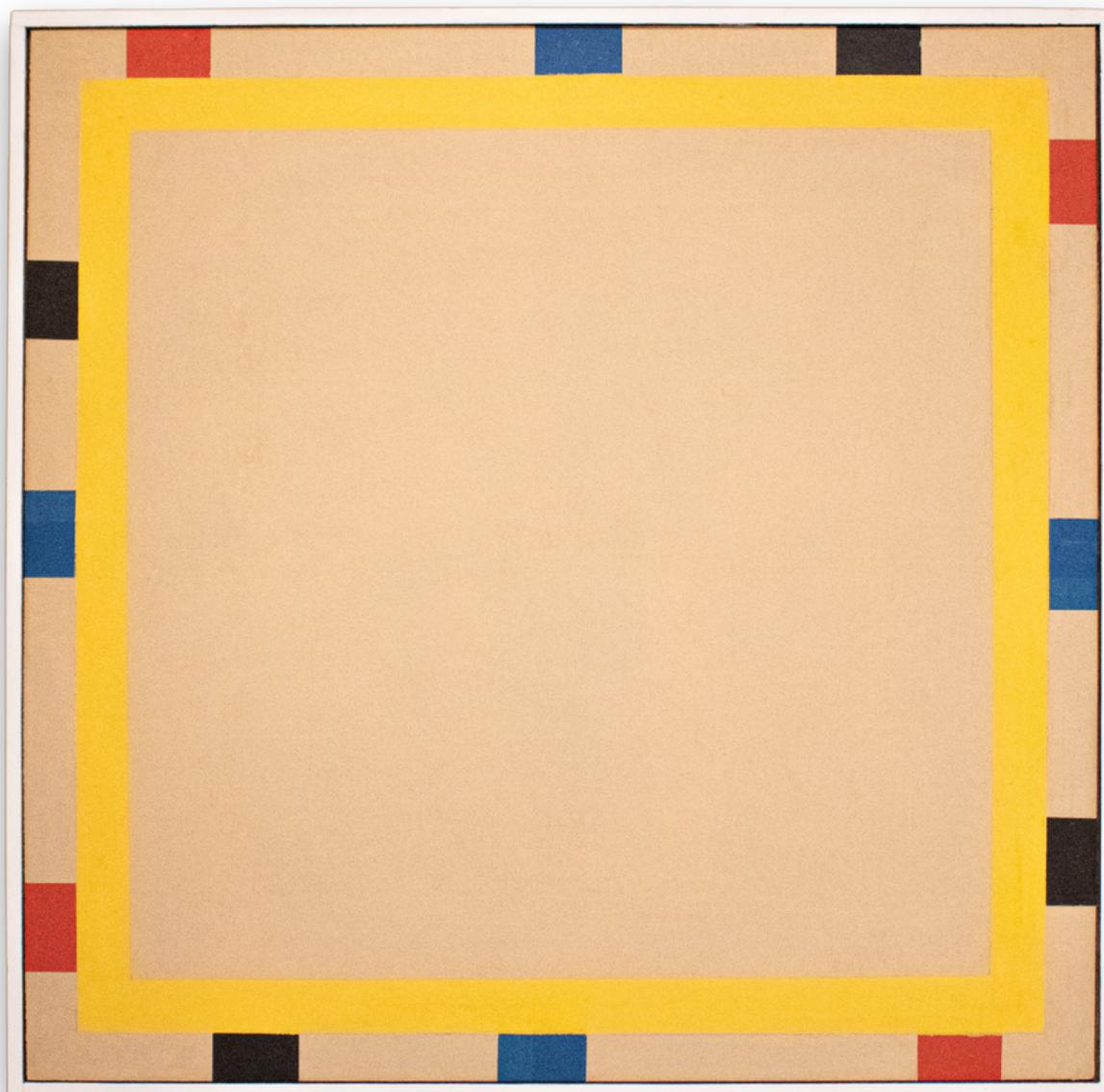
GALERIA BASE



*Sem título, 1961*  
*Óleo sobre tela*  
*90 x 74 cm*

2024

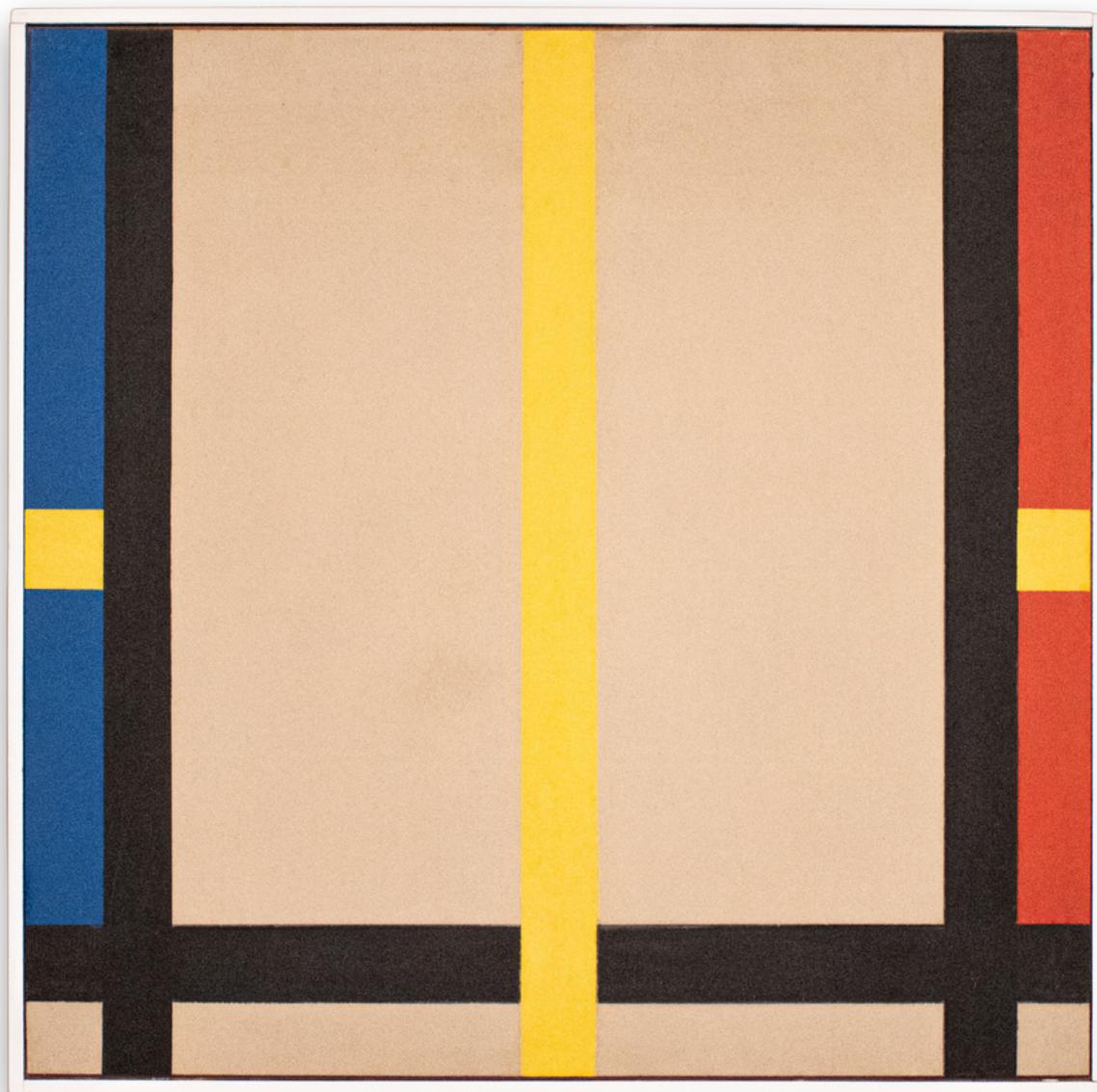
GALERIABASE



*Série Mondrian, 1995*  
Óleo sobre tela  
80 x 82 cm

2024

GALERIABASE



*Série Mondrian, 1995*  
Óleo sobre tela  
80 x 82 cm

2024

GALERIABASE



2024

GALERIABASE



*Estudo para o 4º ciclo -  
Série Barracas do  
Nordeste, 1993  
Óleo sobre eucatex  
81 x 100 cm*

2024

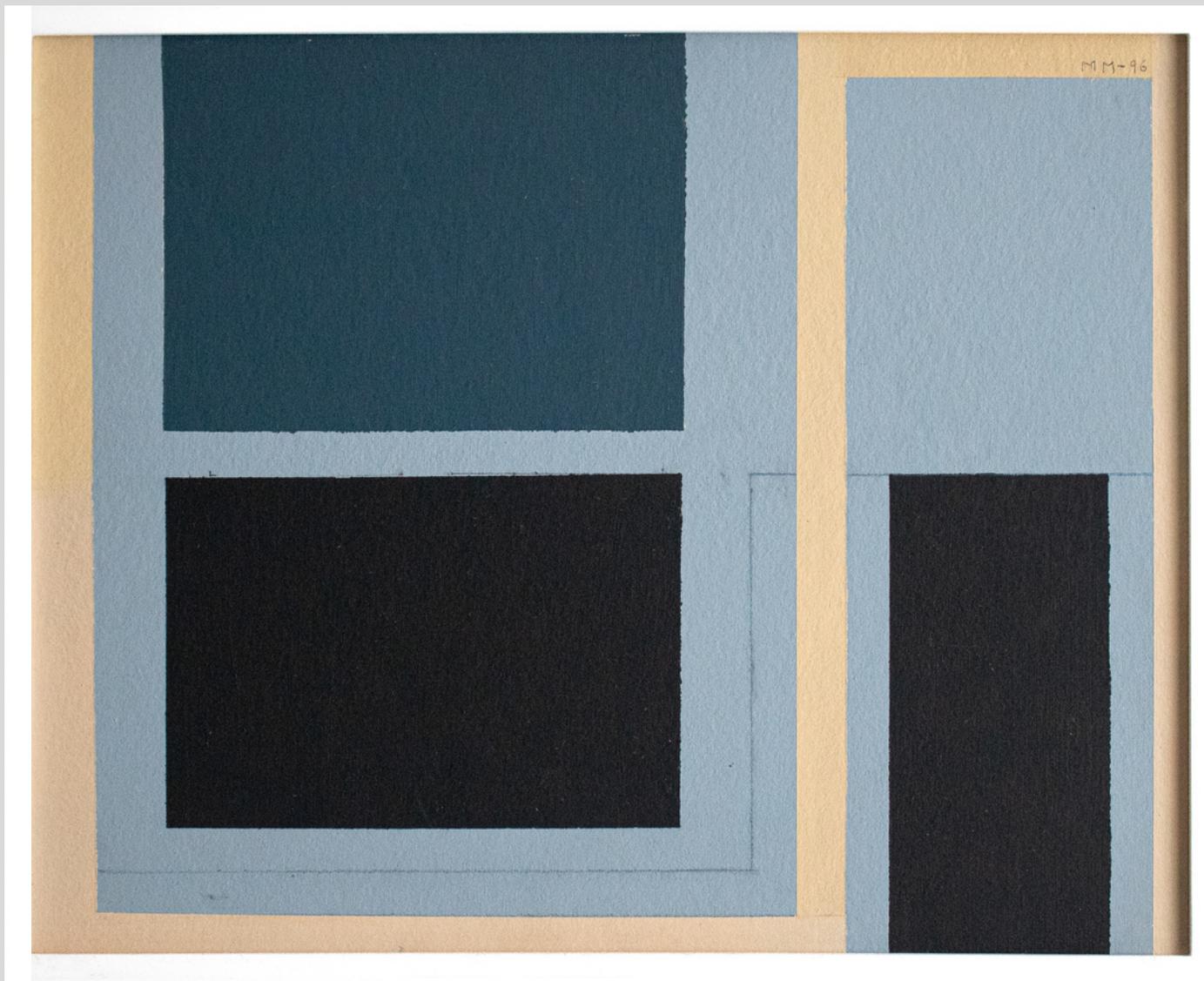
GALERIABASE



*Sem título*, 1962  
Tinta óleo sobre papel  
47 x 65 cm

2024

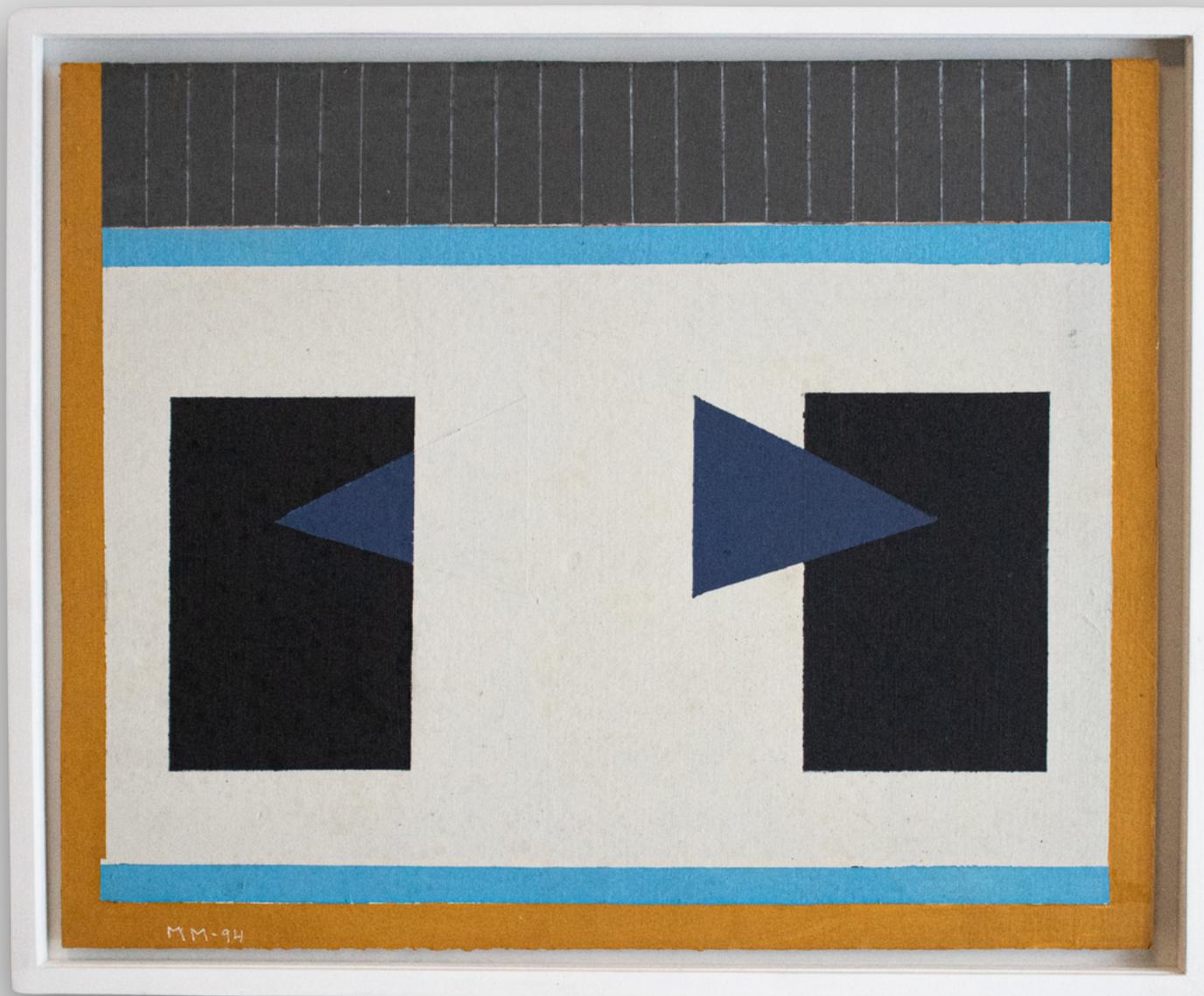
GALERIA BASE



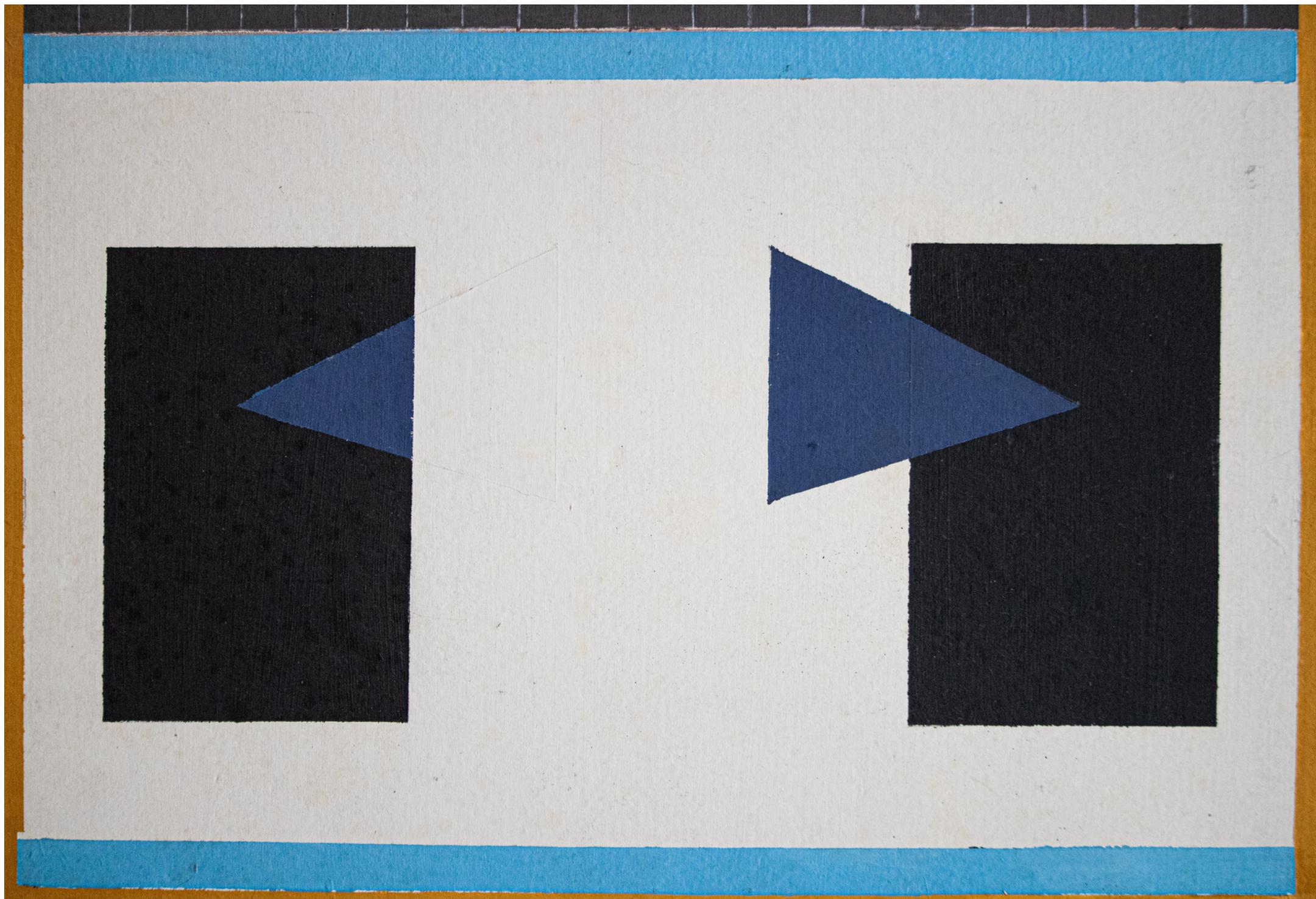
*Série Fachadas do  
Nordeste, 1996*  
Tinta acrílica sobre cartão  
40 x 50 cm  
(Coleção particular)

2024

GALERIA BASE



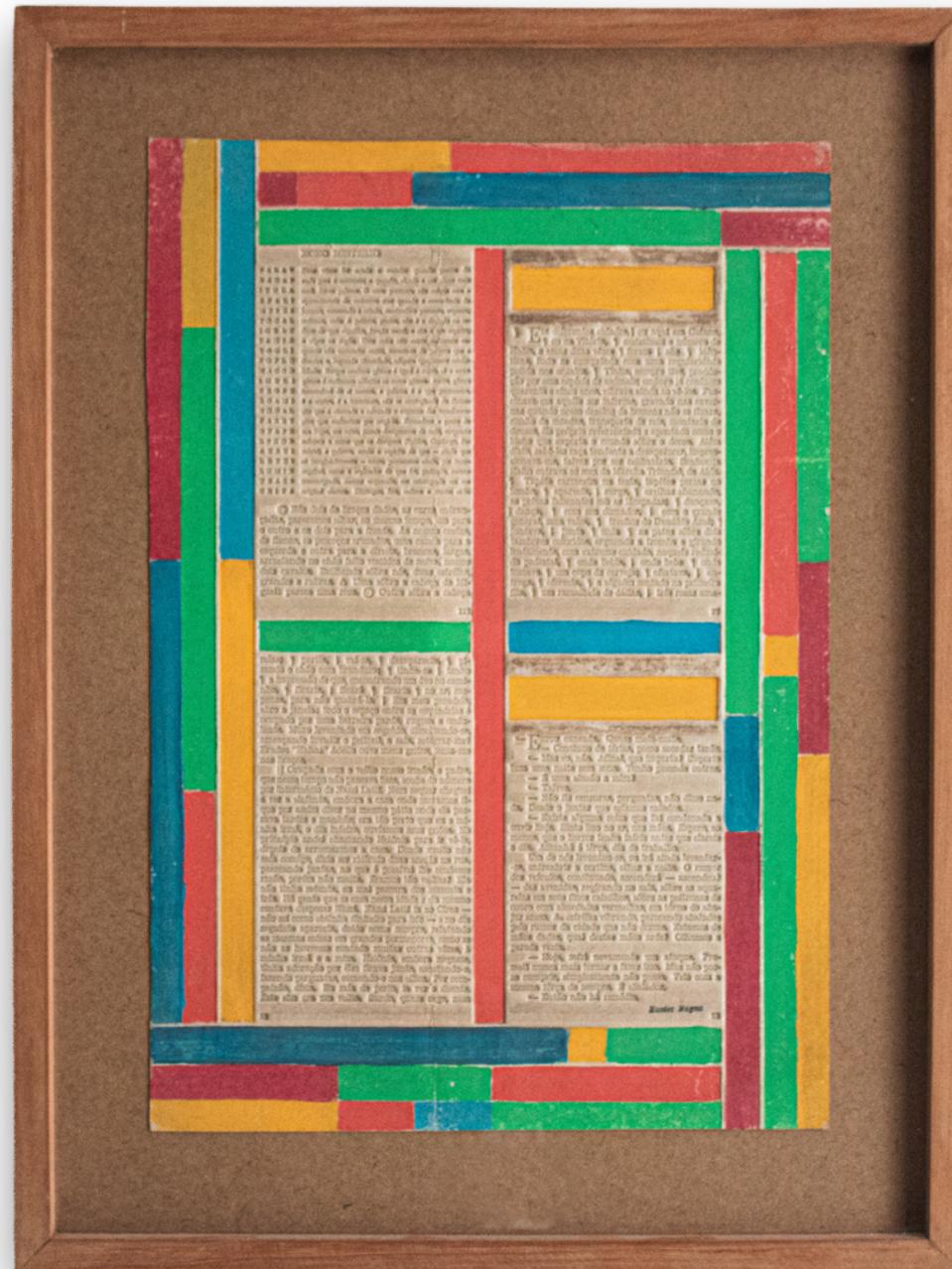
*Série Fachadas do  
Nordeste, 1996*  
Tinta acrílica sobre cartão  
40 x 50 cm



## NONO MISTÉRIO

**PALAV** Duas vezes foi criado o mundo: quando passou do  
**RACAP** nada para o existente; e quando, alçado a um plano mais  
**ITULA** sutil, fez-se palavra. O caos, portanto, não cessou com o  
**RPALI** aparecimento do universo; mas quando a consciência do  
**MPSES** homem, nomeando o criado, recriando-o portanto, separou,  
**TOCAL** ordenou, uniu. A palavra, porém, não é o símbolo ou re-  
**IGRAF** flexo do que significa, função servil; e sim o ser espírito;  
**IAHIE** o sopro na argila. Uma coisa não existe realmente en-  
**ROCLI** quanto não nomeada: então, investe-se da palavra que a  
**FOPLU** ilumina e, logrando identidade, adquire igualmente estabi-  
**MACOD** lidade. Porque nenhum gêmeo é igual a outro; só o nome  
**ICELI** gêmeo é realmente idêntico ao nome gêmeo. Assim, gêmea  
**VROPE** inumerável de si mesma, a palavra é o que permanece,  
**RGAMI** é o centro, é a invariante, não se contagiando da flutua-  
**NHOAL** ção que a circunda e salvando o expresso das transforma-

**E**M diferente  
eu na Vit  
Hahn, e essas duas  
ticas, tudo se cum  
polda nos ensaios.  
ção por essa espécie  
quarenta e cinco an  
cinava-me aquêles  
nas quando nosso d



*Nono mistério*, 1975  
 Datiloscrito e guache  
 sobre papel  
 45,6 x 31,5 cm



*Sem título*, 1961  
Óleo a seco sobre papel  
71,5 x 48 cm

2024

GALERIA BASE



*Sem título, Tantra -*  
Kirklos, 1970  
Tinta vinílica sobre tela  
86,5 x 86,5 cm

2024

GALERIA BASE



*Sem título, Tantra -*  
Kirklos, 1970  
Tinta vinílica sobre tela  
86,5 x 86,5 cm

2024

GALERIABASE



2024

G A L E R I A B A S E

## **CONTATO**

Alameda Franca, 1030 | Jardim Paulisa

São Paulo - SP CEP 01422-002

+55 11 3062-6230